ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2313

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PANORAMAS

AS "ÉLITES,,

O problema educativo

Na Biblia, diz-se que os atentados contra o espirito são revoltantes, porque revelam, na intenção de quem os comete, uma afronta directa ás fontes da vida. Quando um povo deixa de ter fé em si proprio, acomodando-se ás situações indecorosas em que o desejo de progredir se inverte na inercia e no proposito de viver, corrompendo, servilmente, as virtudes herdadas, os seus dias estão contados.

A inteligencia não consente que lhe atribuam um papel secundario ou decorativo, sob pena de se negar ou de se suprimir. No esforço de criar, inventar e realizar, cabe-lhe a ela o primeiro papel, a missão laboriosa de fazer do pensamento o organizador da Cidade.

D. Duarte, no prologo do "Leal Conselheiro", ensina que o estudo produz o mesmo efeito que o crescimento nas arvores: á medida que nos vamos educando, aumentam em nós as forças espirituais—ou seja o conhecimento da natureza e das disciplinas que a dominam. Portugal, nas suas melhores epocas, soube manter-se em contacto estreito com as metropoles do Saber, haurindo da civilização europeia as luzes necessarias á sua egreja vocação navegadora e colonizadora.

As descobertas e conquistas são grandes factos scientificos realizados por uma raça eleita que se formou no conhecimento das realidades da terra e do mar—observando, meditando, raciocinando e decifrando enigmas. Enquanto o cerebro e o braço trabalharam de acordo, não houve em Portugal, com caracter epidemico, a crise que Sá de Miranda aponta na sua carta a D. João III —a intervenção dos arranjistas, dos sonhadores e dos retoricos, na epopeia das navegações.

O mal veio depois, assim que as escolas começaram a preparar homens sem significação social, consentindo que a cultura, como os rios que se somem nos areais, fosse um mero e esteril ornamento. A sciencia tornou-se livresca, a erudição humanista — tão rica de seiva e de moralidades—definhou numa especie sentenciosa e pedante de feira de anexins.

Debalde se fizeram tentativas varias para restabelecer o equilibrio entre os nossos sistemas educativos e a atmosfera mental da Europa: falharam tristemente. A tendencia foi sempre esta — construir o homem, em obediencia a um padrão reputado tipico e perfeito, descurando-se o que, dentro de nós, era indole e aspiração e, fóra de nós, campo de experiencias. E assim se multiplicaram os portugueses que, no seio da sua Patria, erravam sem norte, buscando-se sem se encontrarem ou encontrando-se para se lamentarem.

Passaram os anos e passaram os seculos, as revoluções destruiram e as reacções confundiram, mas a permanencia inalteravel da pedagogia oficial, ora propondo-se robustecer a utopia contra a tradição ora esta contra aquela, continua ainda a tecer fantasmas para ocuparem e servirem um imperio, onde escasseiam braços, iniciativas, vontades fortes e cerebros desempoeirados. Hoje ainda nós andamos aos encontrões uns aos outros, por ignorarmos qual o verdadeiro caminho para o exito, socorrendo-nos das nossas aptidões.

Porque é tão reduzida a preponderancia das nossas *élites?*

Como, entre nós, mandam as paixões tumultuarias e as ambições insofridas, os portugueses propendem mais para o estado de tribu do que para o convivio pacifico e para a tolerancia.

Discordam e discutem sem motivo justificado, preferem a critica irreverente á admiração sincera, suspeitam das intenções alheias e julgam com feroz injustiça os actos dos seus semelhantes, erguem idolos para os lapidar e destroem as memorias do tempo antigo, com a ilusoria esperança de arrancar um mundo novo dos odios que os incendem.

As preocupações desinteressadas —scientificas, artisticas, religiosas, filosoficas ou sociais—não lhes suavisam a barbarie que se manifesta em ameaças, em insultos, em calunias e numa acentuada queda para reduzir os valores autenticos a vulgares casos de plagiato ou de imitação descarada.

Dado que as nossas instituições educativas raramente se desentranham em frutos bem sazonados, deixando as consciencias na anarquia e os espiritos na duvida, as *élites* não chegam a constituir-se como era justo, quedando-se geralmente na fase embrionaria. E as que vencem a hostilidade do meio, rompendo com todos os obstaculos que lhes dificultam a organização não conseguem exercer o magisterio que lhes competia, porque, entre elas e a turba, surgem tribunas improvisadas, nas esquinas do alto das quais a retorica e a ignorancia pretenciosa lançam as suas balisas á marcha das ideias generosas e fecundas.

Uma das ultimas gerações que em Portugal, honraram a sciencia, a arte, a literatura e a critica foi aquela a que pertenceram Antero, Teofilo, Eça de Qeeiroz, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Junqueiro e outros que se decidiram a fazer alguma coisa para desenterrar a Patria da melancolia e dos lugares comuns. Depois de uma entusiastica e juvenil alvorada batalhadora, a maioria deles reconheceu que a politica era o veneno do povo, a lepra das almas e das crenças. E nada podendo fazer para livrar desse jugo a gente simples e sofredora, fixaram-se no desalento ou na sua forma translucida e amavel—o sapticismo.

Apesar disso, nas suas obras—romance, critica, historia, poesia, filosofia e sociologia — ha o nobre esboço dum Portugal que espera ainda bater as azas, numa aurora, sem conselheiro nem maus pastores. E é lendo-os e apreciando-os que os estrangeiros volvem os olhos para nós, perguntando a si proprios:

—"Que preitos e honras receberam estes escritores na sua Patria? Que auditorios se reuniram para os escutar ou que academias se convocaram para os aclamar?"

No seu ultimo livro — *Trahison des Clercs,* Julien Benda denuncia o crime das *élites* que, em vez de pairarem acima das luctas truculentas e fanaticas, dando-se ao Bem, ao Belo e á Verdade, se votaram a um nacionalismo ou a um internacionalismo desabridos, convertendo as musas em irrequietas e irrasciveis petroleiras.

Esta tese encerra, sob a sua aparencia dialetica, um grito de alarme, diante da cegueira dos que atiram para a peleja das coleras e das cubiças, como se fossem do mesmo preço, a razão e o instinto. E neste sentido, ao menos, a sua atitude não é carecida nem de nobresa nem de coragem.

Que diria ele, se presenceasse em Portugal a distancia a que o povo está dos que, velando pelos seus destinos, ainda não souberam ajuda-lo a conquistar o pão do corpo e da alma!

Não se creia, porém, que só ao Poder incumbe resgata-lo da sua secular ignorancia e miseria.

Qual o rendimento do ensino superior e do ensino artistico na formação duma mentalidade que, de caracteristica bem moderna, se destinga, graças a uma inteligente assimilação, pelo seu aspecto lusiada?

As *élites* brotam, naturalmente, das Universidades, onde a educação deixa de ser meramente roburativa e preparatoria para se elevar á dignidade cultural.

Confessamos, com bastante magua, que a mocidade doutoresca —aparte as ilhas e arquipelagos que o amor das coisas belas alevanta entre as ondas turvas das abdicações algibeirantes e administrativas — apenas se desprende dos bancos escolares, logo se alinha ao lado das conveniencias, esquecendo-se dos juramentos que fizera a Minerva.

Lucien Romier sustenta que as *élites* têm duas funções a desempenhar —uma utilitaria e outra idealista. Parece-nos que lhes alarga demasiadamente a influencia, visto que a primeira não se concilia com a abnegação e a larga humanidade de quem não deve atastar-se das esferas do Saber e da Emoção. *E'lites* economicas, financeiras, tecnicas e sociais só poderão existir metaforicamente. Reservemos o termo para designar as classes, os grupos, os centros e as academias que—colocando-se no terreno em que, no dizer de Spinosa, o homem se vê todo no seu entendimento—desbarbarizam as sociedades, transformando a sciencia em sabedoria e esta em consolação.

Como o nosso país sofre com a sua falta!

Se efectivamente nós temos o desejo assente de escapar á terrivel degoleia em que nos gastamos, encarando-nos como gentes contrarias pelo sangue e pela justiça, não podemos, como até agora, privar-nos do concurso necessario e educativo de *élites* que pratiquem em Portugal o apostolado irresistivel da palavra que ensina, da lição que convence, do sentimento que captiva, da doutrina que persuade e das boas maneiras que são o pomo dourado da liberdade do coração.

Ha elementos dispersos, desentidos—professores, escritores, artistas, jornalistas, sabios, poetas, dramaturgos e oradores — que urge agrupar, a fim de que o povo os sinta proximos de si, interessados na mesma cruzada—pelo bem da Patria. O isolamento e as rivalidades que ha tanto tempo pôem de atalaia, á porta do seu egoismo ou dos seus rancores, os portugueses mais ilustres, se acaso se prolongassem, seriam fatais ao culto do espirito.

Um sabio, um leão e uma hidra de cem cabeças, cosidos no mesmo saco, eis o homem, conforme o apresenta Platão! Nem sempre é facil fazer reinar a paz entre seres tão diferentes: os seus apetites não se congregam para o mesmo fim. O sabio é pela justiça, o leão pela violencia, a hidra pela traição. Como sujeitá-los á mesma lei ou ao mesmo preceito?

Constantemente estala a guerra, no peito do homem: qualquer dos três — sabio, leão e hidra — quere mandar sósinho, nunca se entendendo para governar com os outros. E' por isso que cada um de nós nunca sabe com certeza a hora em que ha de colher o Bem. A unica forma de disciplinar a nossa rebeldia, interior e profunda, consiste em dar ao sabio a fôrça do leão e a inocuidade da vibora. Quando ele —razão liberta e braço seguro—impõe a sua autoridade, nenhum dos seus adversarios ruge ou morde. O homem, desoprimido da animalidade e da materia bruta, olha para o ceo como um Deus.

O nosso problema demanda solução identica. A questão das *élites* não é diferente — na sua simplicidade e na sua complexidade.

Tonio

Na proxima sexta feira: *Panoramas. O Estado.*

Elegancias

Paris no Chiado

A mais linda exposição de chapeus

Fez ha dias a abertura de estação e primeira Exposição de Chapeus modelos, das melhores modistas francesas, o nosso amigo João Motta da Silva, gerente da Casa Silva Ld.ª, da rua Garrett, 54, que foi extraordinariamente concorrida, por tudo quanto de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Na visita que ali fizemos, vimos o interesse manifestado pelas elegantes visitantes, na compra de alguns modelos não só pelo bom gosto e elegancia, como tambem pela sua novidade.

Entre eles alguns modelos de Marie Gui e Mounier, em Gasela e Aguion, ultimo grito da moda parisiense.

Atendendo ao bom gosto da Casa Silva Ld.ª aconselhamos as nossas gentis leitoras a visitarem a 2.ª Exposição de modelos amanhã, sabado, 3, na boite do Chiado, possivelmente ainda mais interessante.

A Exposição feita como em Paris, ornamentada a casa e tendo as janelas cheias de lindas flôres, fica bastante interessante e recomendavel, dando-nos ensejo ás nossas maiores felicitações.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE A's 21,15

CASAS COMIGO!

Espantoso sucesso de gargalhada

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 15 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.

¡¡ECONOMIA!!

Gabardines «Trincheira» baratissimas
Gabardines, 99$00—Sobretudos, 89$00
Capas de borracha, 79$00
Tudo pronto a vestir
RUA EUGENIO SANTOS, 9, 4.º, direito

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

2 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	828$00	825$50	828$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	918$00	917$00	919$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	917$00	919$00
» » 3 % 3.ª » . . .	958$00	960$00	963$00
Banco Comer. de Lisboa	—	520$00	—
» Lisboa & Açores.	600$00	590$00	600$00
» de Portugal . . .	1.087$00	1.088$00	1.092$00
C. C. F. de Benguela . .	1.595$00	1.592$00	1.599$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	149$00	149$00	150$00
» das Aguas de Lisboa.	376$00	370$00	378$00
» Gaz e Electric. coup.	427$50	415$00	427$50
Soc. Industrial Allança .	155$50	155$00	155$50
C. Portugal e Colonias .	113$50	113$00	114$00
» Nacional de Navegaç.	—	363$00	369$50
» Tab. de Port. c| dir.º	—	—	—
» » » » s| »	760$00	757$00	760$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	165$00	165$00	170$00
Idem mod.	118$50	118$00	119$00
C. Amboim.	205$00	204$00	206$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	111$50	111$50	112$00
» » 2.ª »	—	109$00	—
» de Seguros Sagres . .	625$00	625$00	—
Companhia Cazengo. . .	320$00	315$00	323$00
Norte e Leste acções . .	730$00	728$00	—
Cerveja Estrela	239$00	237$00	240$00
Portuguesa de Pesca . .	130$00	130$00	134$00

A PRAZO

EFECTUADO		Tab. cp. s|d. 2.ª	760$00
Norte e Leste 3.ª	151$00	Match mod. 3.ª.	120$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

UMA DAS MAIS RICAS E FERTEIS TERRAS DO RIBATEJO

COMEÇOU

ontem

e dura até o dia 8

a caracteristica Feira dos Santos no Cartaxo

Na florescente e tipica região ribatejana, uma das mais interessantes de Portugal, impõe-se, pela fertilidade assombrosa dos seus campos, a vila do Cartaxo. Esta vila, cheia de prosperidade, é uma povoação feliz, e marca admiravelmente o seu valor real entre as terras a quem é justissimo que se lhe dê a devida importancia que merece.

O Cartaxo, que tem no vinho a sua principal fonte de riqueza, conta tambem, para equilibrio da sua economia, com o importante cultivo de legumes e dos seus saborosissimos frutos. Esta bela terra, caracterisadamente agricola, tem tambem dado a maior expansão possivel ao seu prospero comercio e á sua importantissima industria. Sôbre o progresso industrial do concelho, têmo-lo bem patente nas modelares fabricas de destilação de vinhos e bagaços, espalhadas por toda a parte; nos modernisssimos maquinismos da sua fabrica de moagem; na bem montada fabrica de farinhas nutritivas e rebuçados de Pontével e no seu fabrico de ceramica.

A vila do Cartaxo, que teve forais de D. Diniz em 1312, de D. João I em 1387 e D. Manuel em 1496, pouco ou nada conserva que ateste a sua antiguidade. Como padrões unicos de tempos idos, merece especial menção o seu lindo cruzeiro do principio do seculo XVI, belamente lavrado e com belas imagens de vulto na parte superior, a ermida de S. Sebastão, edificada na mesma época e a igreja matriz, que é do seculo XVII, mas nada tem de notavel.

Entre as casas particulares que se distinguem pela sua nobre aparencia, destaca-se uma delas pelos acontecimentos historicos que lhe estão ligados, a de um dos maiores lavradores de todo o ribatejo, o comendador Damasio Xavier dos Santos, que teve a honra de hospedar em épocas sucessivas diferentes personagens de sangue real e eminentes vultos das letras patrias: D. Miguel, D. Pedro II, D. Fernando, o duque de Saldanha, o visconde de Almeida Garrett e o grande tribuno que foi o orador fluentissimo José Estevão Coelho de Magalhães.

Entre os titulos de gloria de que afanosamente se pode orgulhar o Cartaxo, é o de contar entre os seus dilectos filhos o imortal autor de «Pedro, o Cruel», o grande dramaturgo Marcelino Mesquita, por quem todos os cartaxenses guardam no mais fundo da sua alma, um mixto duma grande saudade e de um profundo respeito.

A Camara da vila do Cartaxo, que representa bem o sentir da sua população, e tem como presidente o sr. Ribeiro da Costa, conseguiu, mercê do seu esfôrço e da sua energia, vêr em curto praso de tempo prosperar de uma maneira notavel a importante vila extremenha e, assim, os seus municipes verem realizados em parte as suas aspirações e os seus anseios. Os filhos da nobre vila que tem por brazão o trabalho honesto conseguiram já entre outros melhoramentos, sua «cabine» telefonica que a põe em comunicação não só com o país, mas com quasi toda a Europa, e uma belissima iluminação electrica inaugurada recentemente.

* * *

A tão interessante feira de Santos que foi iniciada em tempos muito distantes, para marcar os preços dos vinhos, era antigamente na propriedade do morgado Salazar Moscoso. Começa no dia 1 de Novembro, o tão tradicional dia de Todos Santos, e prolonga-se até 8. Para o cartaxense, esta feira é a sua grande festa; assim, manda caiar as suas casas que, nesta ocasião se apresentam de uma brancura impecavel, enverga a sua melhor andaina e convida os seus amigos para provarem a bela e nova pinga que, rubra como sangue, vai insuflar novas energias, quando a natureza já começa a arrefecer na presente quadra do ano, preludiando o algido inverno que já se adivinha com todos os seus rigores.

A feira de Santos, do Cartaxo, que é uma das mais importantes do país pelas grandes transacções que nela se efectuam, tem excepcional importancia para esta terra que é por excelencia onde se fazem os melhores vinhos brancos e tintos, para o que concorre bastante o cultivo e fabrico cuidadoso dos seus viticultores e vinicultores.

Como prova bem provada de qual a perfeição absoluta dos seus vinhos, têmo-la bem frisante em estes terem sido premiados em todas as exposições, tanto nacionais como estrangeiras, a que têm concorrido com as suas mais altas e significativas menções honrosas.

Hotel de France

Optima cosinha. diarias a partir de 25$00 Comensais a 350$00, pensionistas a 500$00 e 600$00 Almoços a 8$00 e jantares 10$00.

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

PIANOS "SCHWECHTEN"

— DE CAUDA E VERTICAIS —

com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo

Rep. exc.

OLAVO CRUZ, LT.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte

Companhia de Seguros Tagus

48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa

Efectua SEGUROS DE VIDA em diversas modalidades, a premios modicos

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Eugenia de Mendia de Serpa Pimentel, D. Maria Xavier de Passos de Sousa Canavarro, D. Maria Carlota da Camara, D. Graça de Sousa Coutinho, D. Maria da Conceição Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Antonieta de Lima Cruz e D. Beatriz Pereira Dias.

E os srs.:

Augusto Machado, Licinio Cantarino Lima, dr. Tomas Ribeiro Colaço, João Ribeiro Wandschneider de Faria Mesquita, Miguel de Sa Pais do Amaral (Anadia), Antonio Felix da Costa, Jose da Cunha Matos e os nossos colegas na imprensa Luis Figueira e Luis Teixeira.

casamento

Na paroquial igreja do Coração de Jesus, realizou-se com grande brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Erminda Gomes Barbosa, gentil filha da sr.ª D. Maria Joana Gomes Barbosa, e do sr. Domingos Barbosa ja falecido, com o sr. Manuel Gomes da Silva, filho da sr.ª D. Beatriz Gomes da Silva, e do sr. Jose Gomes da Silva, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Melanie Coder Gomes Barbosa e D. Laura Lago da Silva, e de padrinhos os srs. Antonio Gomes Barbosa e Zola da Silva.

Findo o acto religioso, que foi celebrado pelo reverendo prior da freguesia, foi servido na elegante residencia da mãe da noiva um finissimo lanche da pastelaria Camões, partindo depois os noivos para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Salão de Outono

Nas Belas Artes

E' amanhã que se realiza, com assistencia do Chefe do Estado, Governo, Corpo Diplomatico, e principais familias da nossa aristocracia, a inauguração do 1.º Salão de Outono, da elegancia feminina e artes decorativas, levado a efeito pelo brilhante semanario feminino «Vogue», o qual se conservara aberto durante vinte dias, sendo de prever que seja ali o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Inicia se amanhã nesta vasta sala de espectaculos a epoca de inverno, com a estreia da magnifica companhia de «feeries» Velasco, em espectaculos por sessões, sendo a peça de abertura intitulada «La Orgia Dorada» que será posta em scena com extraordinario explendor. A noite de amanhã no Coliseu dos Recreios vai ser por todos os motivos uma noite de arte e elegancia.

No S. Luis Cine

Confirmou-se ontem por completo o exito do programa desta semana, estreado ante-ontem do qual fazem parte as peliculas «Fóra da Lei Séca» notabilissimo trabalho do insigne gala da tela mundial John Gilbert e «Mulheres e joias».

Na assitencia recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Ana de Lencastre Laboreiro Pedrita e filhas, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, D. Ana Cabral da Camara Ribeiro Ferreira, D. Ana Manuel Pereira, D. Maria de Vasconcelos Aragão, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Laura Machado Vieira, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Kulberg, D. Margarida Ferreira Rocha, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Adelaide Lopes, D. Maria Emilia Pinto de Azevedo Queiroz e filhas, D. Maria Francisca de Castro Pinto Meyreles, D. Eduarda de Melo de Vasconcelos Pinto, Madame Raul Portela e filhas, D. Maria de Lourdes Freire de Almeida, Mademoiselle Rocha, etc.

Amanhã, primeira «matinée» em que se exibe este programa, vai decerto ser este cine um elegante ponto de reunião.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Trindade—A's 21,5—«Casas comigo!»
Eden—A's 20,30 e 22,30 - «Terra de Cantigas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 a 22,30—«Coração português».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e ás 21 — Variedades e Cinema.
São Luiz Cine—A's 21
Olimpia—Das 11,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

TIVOLI

Novos concertos symphonicos de Lisboa

Maestro-director PEDRO DE FREITAS BRANCO

Está aberta a assignatura da 1 ás 5 h. da tarde, para 10 concertos de assignatura ordinaria de grande orchestra, córos e solistas e 5 extraordinarios em que se apresentarão o violinista *Jacques Thibaud*, a pianista russa *Olga Gavriloff*, a cantora *Eis. Schumann*, o maestro e compositor russo *Glazounow* e o Kapellmeister *Oscar Fried*.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo—77

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Já uma vez lhes falei de Filippo Boiano: é um escritor italiano, elegante, brilhantissimo e um *gentleman*. Conheci-o uma noite no *Populo de Italia:* conversámos nessa borboleteante palrar das madrugadas jornalisticas. A certo momento, conteilhe uma anecdota: Boiano riu, no seu rir *saccadé*, o monoculo caiu-lhe sobre a ultima folha de original esquecida, e eu pude ver, então, não já atravez do vidro, mas directamente, a sua alma e o seu talento.

Boiano é napolitano.

Mas eu não posso hoje evocar Milão sem me ver no *Populo de Italia* e sem ver á sua mesa de trabalho o perfil elegante, nervoso, de Filippo Boiano. E é justo: ha anos já—cinco ou seis—redactor da politica externa do *Populo de Italia*, o convivio seguido, de todas as noites, pela audiencia telefonica com o *Duce*, tornaram-o um admirador convicto do genio de Mussolini.

E, quando Boiano nos faz visitar o gabinete donde o *Duce* dirigiu a marcha sobre Roma, e o museu fascista que são as salas do *Populo*, fal-o com enternecimento de familia. Mas o seu radicado italianismo não o compromete, antes o prepara para entender, penetrar os aspectos internacionais.

A sua missão de redactor da politica externa prepara-o para ver e até para *não ver* o que vai pelos paises que percorre.

Assim fez no seu livro *Itinerari Spagnoli* que o editor milanês Giuseppe Morreale acaba de lançar com um prefacio de Arnaldo Mussolini, que justamente assinala o tacto de Boiano ao escrever *d'uma das Nações mais complexas que a Europa conhece: a Espanha.*

Filippo Boiano lêra-me dois capitulos do seu volume: *La "Botega de Vino"* e *Cadix.*

Prometera-me o livro para dali a semanas. Mas eu voltei costas e ele foi para os Balkans, quando me dissera ter de estar na America do Norte, em Setembro.

Por fim, neste doirado outono, ei-lo que me entra pela porta dentro esse elegante volume, lindamente apresentado, com a sua capa policromica que reluz como um *Manton de Manilla.*

Abri-o, li-o, devorei-o, e traduzi para os meus leitores um capitulo da obra.

Ah! se o ouvissem ler a Filippo Boiano:.... Se o ouvissem ler em Milão, numa tarde de verão, num daqueles elegantes restaurantes das *Gallerias*, tarde quente em que parecem arder á nossa beira todos os cirios da catedral, veriam como essas paginas caditanas eram evocadas e evocavam a descritiva. Sobretudo lidas em italiano que Boiano trabalha, maravilhosamente.

Têm de contentar-se com a tradução, que é sempre uma fotografia apenas....

Cadiz

O peito arquejante, como se fôsse um fole, soltando profundos suspiros, enquanto enxugava o suor da fronte, o pregoeiro comunal gritava a sua lenga-lenga, já de cór, rodeado de todos os garotos da cidade que, para o ouvir, tinham aparecido ali, atraidos ao primeiro rufar do tambor. Era a segunda vez, naquela tarde, que fazia aquele discurso, e o sol, sobre a Praça de Mina, estava ardentissimo. As pedras reflectiam aquele calor infernal em volta do pobre homem, que suava por todos os póros.

—"Decreto do digno alcaide de Cadiz, que prescreve as normas a seguir pelos cidadãos, nos dias das procissões da Semana Santa. Segundo as propostas do excelentissimo senhor alcaide de Cadiz e de acôrdo com a Contraria, fica estabelecido que....„

Que sol! E que atmosfera pesada, a daquela praça, com as lojas semifechadas, com aquele monumento que refletia por todos os lados a deslumbrante luz solar!

E aquele uniforme agaloado que o pobre pregoeiro era obrigado a arrastar, segundo o costume, sempre que ha que comunicar proclamações e decretos municipais, feito de pano azul turqueza, pesadissimo, abotoado até o pescoço, e, para cumulo, tão apertado para ele, que por pouco o não sufocava!

Os garotos, seus unicos ouvintes — porque o resto da população sabe ha anos, de cór, o que o pregoeiro vai dizer, sempre a mesma historia igual e monotona, a ordem do cortejo, a proibição absoluta de deitar das janelas fitas ou flores ou outros objectos á passagem da procissão, a disposição das duas alas de povo ao longo do percurso, etc., etc.—fixavam o seu olhar embasbacado no desgraçado funcionario, todo empenachado, e sobre o grande tambor de bordas douradas, que lhe pendia do ventre. A atenção daquele publico minusculo era tudo quanto o pobre tinha conseguido obter, naquela tarde ardente, com a sua longa tirada feita em voz atroadora.

Parecia que todos tinham apostado não aparecer; nem uma só cabeça a uma janela ou á porta de uma loja.

Boa ideia, a do administrador, mandando-o áquela hora, e com aquele calor, fazer um discurso aos garotos pasmados e ignorantes e ás pedras abrazadas da praça.

A's três da tarde Cadiz dorme. Um véo de invencivel langor estende-se sobre a cidade, aberta a toda a luz do dia. Do porto não vem uma leve brisa, sequer.

O ventre do Atlantico, encontrando-se num ponto distante da margem, pára e muda a direcção, sem entrar no golfo.

Que fazer então, na costa ou nas ruas, se o calor envolve a cidade como um manto de chumbo?

Ha só um desejo: o de repousar: e assim fazem, de tacto, todos ou quasi todos, até ás cinco.

No *ayuntamiento*, de onde mandam os pregoeiros ler os éditos oficiais pela cidade — ali ha ainda estas velhas usanças — não se encontra alma viva. Desaparecem todos; todos dormem. Vêem-se cães dormitando sobre os velhos ladrilhos....

Hora de sésta, hora de abandono geral. Enquanto o pregoeiro ainda ali enxuga a fronte humida de suór, puxando um pouco para traz a incomoda barretina emplumada, e se entretem a rufar furiosamente no tambor, das longas ruelas desertas, longuissimas, que se encontram na vasta praça circular, saem novas ondas de intenso calor, mais fastidiosas e impressionantes, pela imobilidade de tudo quanto se vê e pela sensação de vasio que nos cérca.

A cidade, assim adormecida, lembra uma imensa necropole branca, no centro duma floresta de pinheiros. Sôbre esta necropole, uma floresta de cumes, de pinaculos, de torres quadradas ou redondas, que se sobrepõem ao casario, se elevam como uma segunda cidade sôbre a cidade.

Considerada como a chave da Andaluzia, Cadiz não guardou a magnificente profusão de obras de arte que ainda hoje enriquecem as outras cidades da Espanha meridional. Mas distinguiu-a sempre um grande orgulho de si propria, uma extraordinaria faculdade de resistencia, não só contra os invasores, mas ainda contra toda a especie de influencia espiritual estrangeira.

E viveu, por isso, encerrada em si mesma, desdenhosa, rebelde. "Antes a morte, do que a submissão a um tiranol"—gritaram, das barricadas, os cidadãos em armas, fechados no celebre cêrco de 2 de Maio de 1808. Desde que a Espanha viveu trezentos anos aviltada pelo jugo dos Habsburgos e dos Bourbons, em Cadiz se reuniram, pela primeira vez, as Côrtes e baniram toda a forma e vestigio de antiga dominação, aboliram o tribunal da Inquisição, criado pelo absolutismo dos reis catolicos sob o impulso dos jesuitas, e proclamaram a Constituição.

Na praça de Mina, um sacerdote proferiu, naquele dia historico, o primeiro discurso ao povo reunido.

Nada é de admirar, pois, que a *Marcha da Cadiz* seja o hino nacional espanhol.

A linda, luminosa cidade, tem direito, pelo seu passado, a um lugar de honra na historia de Espanha.

Quantos povos aprenderam com ela, no decorrer dos seculos, e assimilaram qualquer coisa do espirito gaditano! E talvês não seja de todo exagerado o seu orgulho de contar entre os seus representantes mais ilustres homens que doutras lides provieram, mas que nela viveram longamente e lhe deram a sua melhor actividade: Seneca. Averroès, o bispo Izidoro, Domingo de Gogman, Francisco Ximenes, Conçalo de Cordova, Pensando dar o nome de cidadão de Cadiz a Murillo, que pintou na igreja dos Capuchos o ultimo quadro da sua vida.

Uma cidade milenaria parece-me que deve olhar o tempo como um amigo benefico ao qual deve um certo reconhecimento.

Se o tempo inexoravel marcou com a sua férula as paredes de uma catedral, como podem estas manter-se solidas, intactas e ainda eloquentes?

Nada mais que um pouco de poeira branca sobre as cornijas e sobre os relevo da pedra. Tambem as catedrais, como os homens, envelhecem.

Estas duas catedrais de Cadiz—Cadiz tem duas igrejas principais elevados ao grau de catedral—teem a face glabra que o tempo lhes quiz conservar; glabras por qualquer sinal visivel de vetustez, dada a sua antiguidade, mas não devastadas ou desfiguradas.

Observando-as, tomo conhecimento com um artista de grande talento, que espalhou na arquitectura dos dois templos autenticos valores de arte; o gallego, o espanhol primitivo, o ibero são e temperado, que, segundo me parece, obedece a uma inspiração mistica e religiosa mais profunda ainda do que a que guiou o pincel de Murillo ou de Zurbaran.

Assim, pois, mais além, ao fundo da alameda que coteja o mar, flanqueada toda em volta por uma longa fila de palmeiras, posso reconduzir o meu espirito a meditar sobre a força destrutiva do tempo que opera em vão no apogeu de "Punta de la Vaca". E se Goya ou Velasquez, dos quais se guardam quadros autenticos em Santa Cueva, e na igreja de Santo Agostinho, naquela arteria longa e direita chamada Columela, que divide em duas a cidade,—acrescentam uma impressão de vida mais proxima de nós e mais compreensivel, a Cartuxa de Cadiz e os velhos parapeitos em pedra que limitam o cais de Puerto Real são reliquias duma antiguidade que não desaparece.

Que ha pois de moderno nesta cidade que dorme duas vezes por dia, nas horas da noite e nas da tarde, que desconhece as variantes e as surpresas das estações, a inclemencia do tempo, o lento e maçador cair da chuva, o vento que varre as ruas e sacode as arvores, e a briza mordente das mantas de inverno?

Tudo é uma evocação de tempos idos. E' tambem um pouco de antigo Venciano, nas ruas augustas, em que passa intermitentemente um forte cheiro de cosinha—as casas lindas e brancas, estreitamente unidas entre si, como paginas dum livro por abrir, não têm a areja-las, mais que o espaço restrito dos becos, onde mal se cabe, muito encostado ás paredes. E assim se póde ver para dentro das portas entreabertas interessantes vestibulos poeticos como uma pincelada de verde, ao fundo, dada por algumas plantas ornamentais, elegantemente dispostas em vasos enormes, nos patios abrigados por *vitraux* artisticos.

"*Boîtes à surprise.* Se fecharmos os olhos e os reabrirmos de repente para observar estes peristilos de quatro metros quadrados, esperamos vêr aparecer dum momento para o outro uma daquelas bonecas sorridentes de "biscuit", que enfeitam os salões.

Casas mais modestas deixam vêr os seus atrios com as escadas carcomidas e as paredes nuas. As lojas são todas bazares. Vende-se de tudo, desde o sabão aos bilhetes postais ilustrados, desde as fazendas aos cigarros.

Mas são limpas, bonitas, e se um certo cheiro de azeite ordinario não impregnasse o ar, passar-se-ia agradavelmente dum lado para o outro, nas ruas interminas, em linha recta, formando uma topografia meticulosa e simetrica.

Quando cessará o calor que oprime a cidade? Já o pregoeiro acabou a sua lenga-lenga gritada aos garotos e aos cães, na praça central. Já tirou a cabeleira e leva a tiracolo o pesado tambor que arrasta como um saco de batatas. E suspira e talvez maldiga, intimamente, a vida que leva, tenor sem publico, actor de grande comedia. A garganta arde-lhe de tanto ter gritado. Se ao menos lhe oferecessem um refresco!

A cidade continua sob o calor asfixiante, o seu sono imperturbavel — os garotos, terminada a representação, desaparecem como esquilos, a caminho do porto.

Este escritor sóbrio, moderno, claro, promete visitar Portugal. E' preciso que cumpra essa promessa para que a sua pena nos descreva o nosso azul e o oiro do nosso sol, irmãos do azul do seu golfo natal e daquele sol que faz de cada cume italiano um *duomo* bisantino.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

Pensão Portugalia

Casa recomendavel pela explendida cosinha. Comensais a 350$00, almoços e jantares aos domicilios, de 8$00 a 12$00. Avenida da Liberdade, 13, r/c. Tel. N. 2912.

A Cidade

Aguas radium
purificam o sangue
Concessionarios:
Est. Alvaro Campos

Chá das cinco

O amor e a morte

Um homem suplica ao telefone, desesperadamente, um «sim». Do outro lado, uma mulher, inabalavel, responde «não». A morte paira sobre o auscultador. O homem insiste. O demonio do amor tomou conta dele. A alma pertence-lhe. O coração pesa-lhe como chumbo. Os labios tremem-lhe, numa convulsão nervosa. E ela diz sempre «não».

—E' a ultima palavra?

—Sim.

—Então, ouve.

E ouviu-se um tiro. Depois, um grito morreu sufocado, no bocal do telefone. E a vida continuou. No dia seguinte, aqueles que foram acompanhá-lo á sepultura tiveram ainda para ele uma palavra de piedade. Um mês depois, já ninguem se lembrava. Só ela tinha ainda no ouvido aquele tiro de revolver, que viera de longe, do centro da cidade, anunciando a morte a distancia, atravez dos fios telefonicos que se cruzam sobre os telhados...

O amor e a morte. O desespero tambem. Quem sabe se a esta hora, em que o corpo dele repousa já sob a chuva de flôres e de lagrimas que hoje regou a terra fresca dos cemiterios, ela reza por ele, piedosamente, a oração de finados?

Norberto Lopes

DE LUTO

Henrique Ferreira

Realisou-se hoje o funeral do tipografo Henrique Ferreira, que pertenceu ao quadro tipografico da Casa Editora Portugal-Brasil.

Dr. João Filipe

Faleceu a noite passada o medico veterinario, sr. dr. João Filipe, chefe da divisão de ensino agricola, no ministerio da Agricultura.

AS MODAS

Apresenta a casa A. Ribeiro da Costa os lindos modelos de chapeus das casas Paton e Agnés. Os modelos de mais fino gosto e de ultima moda.

Rua Augusta, 245 e 247

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
A. da Republica, 37-D-E — Telef. N. 2883
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-2.º—Telef N. 2883
Vendas directas pelo productor

SÃO LUIZ Cine
HOJE ás 21
Fóra da lei sêca
com Joan Crawford e John Gilbert

«A CINELANDIA»

Uma visão nocturna da cidade mais iluminada de todo o mundo

O Rio enlouqueceu com os arranha-ceus. E' uma febre. Uma escalada vertiginosa para o ceu. Não se fala noutra coisa. Não se pensa noutra coisa. Metade da cidade está em obras. Agora não são os morros que caem pulverisados pelo ar liquido e pelo algodão polvora. São ruas, bairros inteiros, grandes trechos do Guanabara, que a Perfeitura conquista á energia assoladora do Atlantico. As maiores fortunas estão sendo amassadas em cimento. Os velhos teatros transformam-se em palacios. E os cinemas, exaltados pelo oiro delirante dos reclames, chamejam a noite inteira nos porticos das grandes cidades verticais.

Ao fundo da avenida Rio Branco, parada internacional de estilos, um formidavel ponto de exclamação rompe a nossa sensibilidade europeia.

E' que a audacia americana, pulsante de vitalidade, embriagada de riqueza, ergueu em minutos, a ferro e cimento, todo um bairro de arranha-ceus. E' a *Cinelandia!*

São saltos de quatorze e desasseis andares, que a retina escala, como a bala humana dum bombeiro, cavalgando a escada Magyrus do sinistro....

O incendio alastra sem fumo.... No jornal incandescente, Portugal perpassa sobrecarregando as franquias postais. O *haut parleur* descarrega, rouco e avinhado, o nome da maior pelicula do mundo, onde Janings, esse titan colossal da epopeia cinematografica, agrilhoado pelo *dollar*, despedaça em epopeias de ridiculo o seu genio revulsivo.

Paramount, Capitolio, Gloria, Pathé—discos de fogo, lampadas multicores, em topazios, ametistas, rubis, ou só oiro na refulgencia arquivoltaica dum milhão de luzes, assassinando a noite, perseguindo a sua farrapagem inutil e romantica de sombras e estrelas.

Os arranha-ceus são como monolitos de oiro. Orgãos imensos. O acento divino é que é outro. Não vale a pena ajoelhar. A alma é velha ninharia de museu. O que é preciso é pulsos de acrobata, medula de aço e quatro logaritmos de fortuna, para compreender que aquilo é belo,—belo e espesso, inacessivel e assombroso. O sonho do homem paira no ceu. A Terra?... O mar?... Tudo conquistado!

Agora o ceu—e o ceu já tem os seus degraus de altitude, gigantescos e sem vertigens. Ah! como é possivel, tangendo a esfera do inverosimil, estrangular a realidade! Conquistar mais dois seculos ao infinito!

Mas a pupila foge-me. Sóbe e desce o pano multicôr das imagens de luz, estilhaça-se nos prismas comburentes das alturas, que não deixam os arranha-ceus dormir. Ha uma serpente de mil escamas doiradas, que venenosamente se enrosca na noite, bebendo-lhe o sangue humido e negro. E, ao lado, um ventre rubro, hediondo, grosseiro e monstruoso de Boudha, onde ardem, em carnais sacrificios, ignoradas vitimas duma arte que é sonho—ficção.

A antena do noticiario internacional crepita—louca e hilare, decomposta e tremula, sensacional e perversa. O "jazz" crava as esporas selvagens no ouvido, acicatando o furor da multidão entontecida e densa. E' mais rouco o reclamo sonambulo dos "hauts-parleurs", que, ironicamente, desejam "boa-noite", quando ela é toda sol, é toda dia, incendiando fosforescente os morros distantes, quais seios monstruosos da Natureza.

Programa Serrador! Paramount! A Rua do Pecado! O Morto que Ri! O Mundo Perdido!

Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

E' a civilização que ri, estupendamente, sacudida na loucura algebrica da cidade vertical. São as mulheres que passam com vestidos de chama. As joias concupiscentes, como olhos de tigre, assanhados pelo cio. Grãos de radio, desatomizando-se em volatilizações de faisca, e o azul da noite, fundindo, derretendo, no alto forno dos deuses, os atributos do seu poderio alfim violado e saqueado.

A "Cinelandia"! Mas ha outras "Cinelandias,,... Na Avenida Rio Branco, na Praça Tiradentes, no Cais Mana.

O Rio de Janeiro não vive já na terra. Vive no espaço. Já não tem que içar a bandeira verde-oiro, com as vinte e uma estrelas dos seus estados. Tão perto delas, basta esfarrapar um pedaço de céu e fazer dele o seu estandarte...

Artur Portela

Monsenhor Couto

Foi hoje posta á venda, num elegante folheto e prefaciado pelo almirante Gago Coutinho, a notavel conferencia sôbre "O Cosmógrafo Fernan Vaz Dourado", que Monsenhor Gustavo do Couto realizou, na Sociedade de Geografia, durante a Semana Colonial.

Trata-se dum trabalho de investigação digno de ser lido por todos aqueles que se interessam pela verdade historica das antigas navegações portuguesas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Campeão de dansa

Recebemos hoje a visita do sr. Breslau que se propõe bater, em Lisboa, todos os «récords» de dansa e organizar campeonatos entre portugueses, com premios metalicos e outros estimulos.

O sr. Breslau, que vem dansando desde Breslau, sua terra e apelido, e passando por toda a Espanha, bateu o celebre Nicolás, levando, de 250 a 300, as horas de duração do «récord» da dansa.

Visitas

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. José Augusto de Magalhães, distinto consul de Portugal em S. Paulo, que, no proximo dia 18, parte para Santos, no "Cap Norte".

"PREMIERES,,

A revista do Eden Teatro "Terra de Cantigas,,

Um dos trabalhos de Hercules devia ter sido o da critica teatral. Nada mais facil e nada mais dificil. E' raro obter uma soma de opiniões, iguais entre si, de todos os elementos que participam no teatro. Ha os da "Montanha,, e os da "Gironda,,. No meio, a "Planicie,,. Só resta preguntar á Convenção Francesa quem é o guilhotinado do dia.

Sarcey, representante do bom senso francês, é possivel que assinasse esta definição, dum infantil engenho: "uma peça é boa quando as suas qualidades superam o total dos seus defeitos, e é má, quando se dá exactamente o contrario,,.

Para pôr em pratica esta simplissima doutrina, seria necessario inventar uma balança, de extraordinaria sensibilidade, com um sistema milesimal proprio, que o critico passaria a regular com a indiferença burocratica dum empregado publico. Gostaria o freguez do processo?

O freguez, neste caso, é o José Climaco, espirito desempoeirado, que, noutras epocas, agradecia os elogios da critica, utilizando os cartazes da rua.

Se bem me recordo—necessito recordar-me, porque ha um mês não vejo teatro—a revista é um espectaculo de alegria, com espirito.

Melhor, um copo de agua mineral para desenvolver e acelerar a digestão, combatendo os humores hipocondriacos do figado. Numa palavra: tristesas não pagam dividas. Será o caso da "Terra de cantigas"? "Hoc opus...". Os autores da revista, Lino Ferreira, grã-cruz da graça e da ironia; Silva Tavares, troveiro popular, que só espera ter cinco minutos de descanso para ser um grande poeta; e José Romano, que é José Climaco, seguiram, por vezes, no seu trabalho, sendas eriçadas de dificuldades.

Complicaram a tecnica escorridinha, solida e banal, em devaneios de arte, de historia e tradição, que, apresentados como efeito nú de belesa ou de sumptuosidade, se tornam pezados e espessos. O verso ocupa um grande lugar. E o canto grave, sombrio, embora bem cantado, senta-se, com rigida magnificencia, ao lado daquele num namoro antigo e respeitoso. Claro que a revista, tem aspectos agradaveis. O primeiro quadro é pitoresco, nota tenue de sentimento, maquinaria regional. As "avencas", a "mentira", as "cantigas" são expressões musicais que ficam. A apoteose do primeiro acto é uma ideia, não totalmente explorada.

A do segundo é pouco nitida nas côres. O tumulo dos Coimbras é belo. As vindimas, interessantes fazem-nos lembrar outra realização plastica de José Climaco, nas "Rosas de Portugal". O quadro dos trapeiros é dum modernismo estridente. Certas frases hão-de desaparecer, vencidas pelo sufragio universal das opiniões. Transigir não custa, José Climaco! Desempenho sem desiquilibrio. Tereza Gomes ressuscita as antigas modas, o que é uma originalidade. De vez em quando, um figurino á epoca não fica mal. Maria do Ceu Beça é uma cantora. Faculdades que é preciso transformar em qualidades. Elisa Carreira, nalguns lindos numeros, foi bonita e gentil. Alda de Sousa, Rosalina Sayal e Arminda Martins corresponderam com desembaraço. Nascimento Fernandes é um actor sem trabalho. Valerio de Rajanto diz com gravidade o verso, sobretudo o dramatico.—**A. P.**

RESTAURANT «PACO»—R. das Gaveas, 57
Aberto toda a noite—Lunchs, jantares e ceias
Cosinha á portuguesa, incluindo o Bacalhau á Brás, Migas a Alentejana, etc., etc. Vinhos velhissimos e a inegualavel Ginja velha, conhecidissima no meio bohemio
O proprietario ha 17 anos
Antonio Seara.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O gentilhomem de Paris

NO COLISEU

E' amanhã que se estreia a Companhia Velasco

Está em Lisboa a Velasco. E' finalmente certo que a famosa Companhia, que ha pouco tempo ainda, foi entre nós discutidissima, e cujos espectacuos são uma das mais curiosas manifestações da arte moderna, no que ela tem de mais humano, pelo aproveitamento da plastica viva e pela estilização dos mais violentos estimulantes dos sentidos, como a côr, a forma e o ritmo, e dos mais perturbadores narcoticos do espirito, como a ironia esfusiante e a graça poetica — é finalmente certo que a celebre Companhia vai ser apreciada pelo grande publico de Lisboa, que até agora nunca teve ocasião de gosar os espectaculos de revista e «feerie» no seu aspecto mais belo e deslumbrante, que são hoje em todos os países civilizados o manjar predilecto das multidões.

Velasco vem do Brasil, onde, em confronto com a Companhia do Molin Rouge de Paris, a qual foi substituida Rouge de Paris, a qual foi substituir no Palace do Rio de Janeiro, obteve um triunfo de grande repercussão nos meios artisticos mundiais. A Companhia Velasco que, de ano para ano, tem aumentado prodigiosamente todos os seus meios de realização artistica atingiu o maximo do esplendor, da grandiosidade e da beleza scenica, impondo-se, além disso, pela originalidade das suas criações feericas, que se devem á concepção maravilhosa do mais afamado dos «metteurs-em-scéne» do teatro europeu, o grande Eulogio Velasco, a quem em Espanha chamam o *Mago de la revista*, e que no Brasil, depois de terem visto tudo quanto de mais extraordinario lhe enviaram a Europa e a Norte-America, chamaram, com consciencia e pleno conhecimento de causa — o inventor da revista moderna. De facto — é coisa sabida — nas scintilantes «trouvailles» de Eulogio Velasco se têm inspirado com desplante e proveito quasi todos os grandes realizadores do teatro de fantasia.

Os quadros dos espectaculos de Velasco são, na realidade, obra de magia, verdadeiros contos das «Mil e Uma Noites», embriagadores pela sumptuosidade, pela riqueza e, sobretudo, por um inimitavel bom gôsto, em que se move um mundo de artistas singulares, fadadas pela beleza, pela graça e pela arte para os supremos triunfos da ribalta.

Esse rancho formosissimo, que são as «Chicas de Velasco», enquadra um grupo de artistas celebres, entre as quais figuram a Zuffoli, que dizem ser a mais pura formosura espanhola; Isabelita Ruiz, a bailarina sucessora da realeza da Argentina e da Pastora Imperio; Maria Caballé, a mais castiça de todas as mulheres de Espanha; Miss Dolly, uma inglesa com alma de «gitana» que todo o Madrid elegante idolatra, e outras, todas elas lindas, todas um encanto, todas cheias de graça e perdição...

Velasco estreia-se ámanhã com uma das suas obras primas, a super-revista «La Orgia Dorada», que nos seus dois actos realiza o prodigio da apoteose permanente, reunindo todas as imaginaveis e não imaginaveis criações de beleza.

O Coliseu inaugura assim retumbantemente a sua época de inverno, inundando de alegria e gôso a população de Lisboa, que só naquela casa de espectaculos poderia ter em toda a sua grandiosidade e ao mesmo tempo em tão acessiveis condições de preço, essa rara e maravilhosa manifestação de arte moderna.

APROXIMAÇÃO

E' urgente estabelecer uma aliança e um tratado com o Brasil

Desvaneceram-se os ultimos écos da campanha que tentou cavar uma divisão entre os portugueses e brasileiros. Hoje, no Brasil, a suprema magistratura está confiada ao sr. dr. Washington Luís — que é um grande amigo de Portugal e dos portugueses. O ministro das Relações Exteriores é o sr. dr. Octavio Mangabeira cujo amôr pelo que é nosso se tem afirmado suficientemente na defesa da lingua portuguesa. Em Portugal temos um Chefe do Estado que ama enternecidamente o Brasil e um Ministro dos Negocios Estrangeiros que, em toda a sua vida, tem batalhado entusiasticamente por uma aliança luso-brasileira.

Nunca houve, pois, momento mais propicio para se corporisarem as afirmações de amizade e de solidariedade moral e material constantemente feitas dum e doutro lado desse *mare-nostrum* que é o Atlantico.

E a melhor maneira dessa corporização se fazer é realizando uma aliança e um tratado de comercio que nos trariam, a portugueses e a brasileiros, altissimas vantagens politicas, morais e materiais.

Por que se espera?

* * *

No banquete de homenagem ao ilustre consul de Portugal em S. Paulo, sr. dr. José Augusto de Magalhães, esse português insigne que é o sr. dr. Ricardo Severo teve estas palavras que não queremos deixar de arquivar, pelo seu significado:

«O enorme Brasil, com os seus oculos pan-americanistas, que arranham os ceus, não tem ligado nem querido perceber que esse ponto minimo, que é Portugal, vertice ocidental do continente europeu, marca a origem de uma linha de estações costeiras, enseadas vastas, portos dominantes, que cortorna os outros continentes seguindo o velho roteiro do Oriente, e ora os penetra em riquissimos «hinterlands»; não quere descortinar que esse ceus, que são a estrada do Sol, hoje trespassados por enxames de aviões, serão o firmamento alado e rutilante do mundo moderno; e não se apercebe de que essa linha pontuada de estações insulares portuguesas, que marca o tronco de uma vasta rêde de navegação aerea, constitui a chave estrategica do futuro trafego intercontinental, forma a espinha dorsal desse corpo colossal que será a moderna «Atlantida». — E aí tendes como para o Brasil, a velha metropole abandonada, era esquecida ou menospresada, passará a ser o «Portugal maior».

Este é o unico problema, entre as duas nações, que vale a pena tomar-se a sério, que devia ocupar os seus estadistas; tudo o mais que por aí se propala sobre «luso-brasileirismo», é, como disse, pleonasmo inutil. Essa outra elementar união, meus senhores, existe organicamente em cada um de nós; exemplifica-se com brilhante flagrancia nesta reunião de portugueses e brasileiros; e não como a simples junção de duas patrias irmãs, ou como almas gemeas dentro de um mesmo ideal, mas em cada um de nós, como um só coração em que pulsa o mesmo sangue.

Parece-me que interpretei e sentir de todos vós, fazendo realçar da intima comunhão da nossa assembleia esta realidade moral, que é a verdadeira expressão da sua ingenita e expansiva cordialidade».

O sr. dr. Roberto Moreira, deputado por S. Paulo, respondeu em significativos termos:

«Solicitado pelos brasileiros presentes, que lhe pediam uma manifestação interpretativa dos seus sentimentos, era forçado a tomar a palavra para corroborar as lindas saudações feitas ao ilustre Consul de Portugal em S. Paulo, o qual tem sido modelar no desempenho das suas delicadissimas funções. Não era só o apreço ao homem que o levava a expandir-se em seu louvor. Via nele a Patria Lusitana, mãe amoravel e fecunda da civilização brasileira. Esta, sem nada perder do caracter americano, ditado pelo ambiente em que se desenvolvia com o florescimento primaveril de uma nova cultura, não esquecia a matriz europeia da qual derivava».

Por sua vez, o sr. dr. José Augusto de Magalhães disse, entre outras coisas, o seguinte:

«Exacta se me afigura a compreensão que o dr. Ricardo Severo tem do problema luso-brasileiro. Passou e desde ha muito, a fase de platonismo e de frases mais ou menos ribombantes. Precisamos encarar os factos concretos, sem demora nem fantasias.

O nosso patrimonio colonial encerra a chave do problema a resolver e que não pode encontrar solução fóra do sentimento da raça.

As nossas colonias, como afirmei ha poucos dias, no Rotary Club, são preciosos pontos de apoio para a expansão que o Brasil tem que realizar: Guiné, o ponto do continente africano mais proximo da America do Sul; Angola, fronteiriça a Pernambuco e Baía; Cabo Verde, base indispensavel á travessia aerea do Atlantico Sul, a apoiar-se em Fernando de Noronha; Moçambique a facilitar as comunicações com a Rodesia e a União Sul-Africana; Timôr nas visinhanças da Australia, a formidavel potencia economica da Oceania; os Açôres, base preciosa da navegação maritima e aerea entre a Europa e a Norte-America, e, ás portas da China, o colosso de 400 milhões de habitantes, a preciosa Macau, em cuja gruta erra o espirito de Camões, como a querer dizer a portugueses e brasileiros, que têm ainda nos «Lusiadas» o evangelho racial, o valor daquele ingresso para o país mais populoso do mundo e que se poderá transformar no maior consumidor do café, através de uma campanha civilizadora e salutar indicada pelas propriedades fisiologicas deste produto contra a acção nociva do opio.

Que motivos retardam, pois, o passo decisivo para um entendimento que se impõe e que não deverá ser retardado?

Como bem disse o orador a que respondo, tal solução é mais vantajosa ainda para o Brasil do que para Portugal e, por isso mesmo, precisa que de Portugal parta a iniciativa que estou quasi a afirmar, o Brasil acolherá como ela deve ser acolhida».

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Pelos teatros

Teatro do Gimnasio

Está marcada para a noite de 7 a inauguração da epoca de inverno, no Teatro do Gimnasio, com a reaparição da Companhia Ilda Stichini. A peça de abertura é a deliciosa comedia «O Tambor e o Guizo» dos irmãos Quintero, versão do distinto dramaturgo Vitoriano Braga, onde Ilda Stichini vae interpretar um papel que juntará á sua gloriosa carreira, como dos melhores trabalhos artisticos que tem realizado. Para a Companhia entraram agora mais dois artistas de categoria: Leonor d'Eça e João Lopes, dois nomes que honram a nossa scena.

Ciclo Português

Na proxima terça-feira Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro iniciam o Ciclo do Teatro Português, no Teatro da Trindade com a representação da tragedia «A Castro», de Antonio Ferreira, adaptação de Julio Dantas e do «Auto Pastoril Português», de Gil Vicente, obedecendo a encenação a uma execução interpretativa sintetica, pitonica, simples e singela nas suas decorações e na sua histrionia. O dramaturgo Ramada Curto dirá, ao abrir o espectaculo, algumas palavras sobre a importancia que tem o facto de, pela primeira vez em Portugal, uma companhia portuguesa se abalançar a esta realização.

«O Gavião»

E' com a celebre peça «O Gavião», de Croisset, tradução de Acacio de Paiva, que reaparece na proxima semana, no Teatro Nacional, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que hoje dá o ultimo espectaculo em Evora, donde segue para Moura.

Na interpretação da notavel comedia francesa entram os seguintes artistas: Berta de Bivar, Maria Isabel, Elvira Velez, Julieta Silva, Branca Riquetti, Rosa Cerca, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Alves da Costa, Luis Pinto, Calazans e Henrique Pereira.

Atrás do repositeiro

Entre as peças novas que esta época sobem á scena no teatro do Gimnasio, pela Companhia Ilda Stichini, figuram: uma obra russa, outra inglesa e outra tcheco-slovaca, além de cinco originais portugueses.

—No dia 9 do corrente, efectua-se no teatro da Trindade a primeira representação de um original do sr. dr. Samuel Maia, intitulado «Brás Cadunha», peça em 3 actos, cujos ensaios estão sendo dirigidos pelo professor Antonio Pinheiro.

—Estreia-se ámanhã, no teatro Politeama, na comedia «O Domador de Sogras», o actor Alfredo Ruas, que fica fazendo parte do elenco da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos.

—Foi contratado para a Companhia do teatro Apolo o actor Sebastião Ribeiro. Os ensaios da opereta «A Gandaia» começam na proxima segunda feira, fazendo Sofia Santos o papel de «Custodia Mamede»; Artur Rodrigues, o «Pernalta», e Aurelio Ribeiro, o «Fajéca».

—Carlos Leal, ao contrario do que se tem dito, não tem nenhum contrato firmado com qualquer empresa teatral, apesar de algumas sugestões recebidas.

—A actual comedia do teatro da Trindade, «Casas Comigo!», sai de scena no dia 5 do corrente, para activar o repertorio da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—No mês de Dezembro segue para a Africa um grupo de artistas portugueses, que ali vai em «tournée».

—Os srs. Ceia Fernandes e Pedro de Assunção vão formar uma empresa teatral, para o que estão devidamente financiados por um conhecido capitalista.

—O terceto artistico Emilia Fernandes-Teodoro Santos e Joaquim Ferreira, regressado do Alentejo, trabalha amanhã em Queluz, no domingo em Almada, nos dias 6 e 7 em Aldegalega e depois Lourinhã, Marinha Grande, etc.

—Está em Lisboa o empresario Antonio Castro, que vem tratar com Erico Braga da proxima atuação da Companhia Lucilia Simões, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—«A Grande Parada» sairá definitivamente da tela do Odéon na proxima terça feira.

JOSE
90.ª representação do CORAÇÃO PORTUGUÊS pela Comp.ª Eva Stachino no VARIEDADES

O COMERCIO E A INDUSTRIA DO CARTAXO

Tipografia Cartaxense, L.da
Rua da Republica, 13-A
Trabalhos tipograficos em todos os generos — Encadernações simples e de luxo — Papelaria e artigos escolares

José Duarte Cordeiro
Vinhos e seus derivados para consumo e exportação
Rua Batalhoz, 125
CARTAXO

DOMINGOS A. RAPOSO
Fazendas e calçado
CARTAXO

DIAS, MATOS, L.DA
Vinhos e seus derivados para consumo e exportação
Sucursal em Beira Baixa — Alferrarede
Rua Batalhoz, 41 — Cartaxo

MOAGEM DO CARTAXO, LT.A
Farinhas e Semeas

VALERIANO DA SILVA BARRELA
Trens, Automoveis e Camionetes de aluguer. Carreiras diarias de camionete em serviço combinado para a estação de Setil com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Carreira e correio diario de camionete entre Setil e Rio Maior. (Saída de Setil no comboio 3 e regresso para o comboio 22). Garage, Rua Batalhoz, 44—Escritorio, Rua Direita, n.º 5.
CARTAXO

Ferragens e Ferramentas
Chumbo, Estanho, Zinco, Chapa Zincada, etc.
TUBOS DE FERRO e ACESSORIOS
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA
Horacio Alves, Lt.da
Teleg. ALZI **49—Rua Augusta—51** Tel. C. 3516

A CONSTRUTORA
Sucessora da Edificadora, Ltd.
CARTAXO
Serração e Carpintaria Mecanica
Aparelham-se madeiras para todos os serviços por mais variados que sejam, como:
Carpinteiro—Marceneiro—Segueiro—Tanoeiro, etc.
Fornece-se todo o genero de madeiras aparelhadas—Manufactura de caixotaria de todas as dimensões
Todos os trabalhos são executados sob a direcção do nosso socio e Construtor Civil Diplomado, Julio Augusto Marques, o qual toma por empreitada ou administração, trabalhos de construção civil da mais modesta á mais luxuosa edificação.—Vitrines—Parquets—Lambris—Molduras—Quiosques—Portas—Caixilhos—Persianas—Recortes—Torneados—Janelas.—Solho e ferro aparelhado (a portuguesa e á inglesa). Guarnecimentos, Fitas, Buceis, Fasquinhas.

José Duarte Junior
(José da Cooperativa)
RUA DA REPUBLICA, 13 — CARTAXO
= Mercearias e generos alimenticios =
Tenho tudo que precisam em sua casa

OFICINA CONSTRUTORA DE CARROS
ANTONIO REBELO JAREGO
=Reparação de automoveis=
L. VASCO DA GAMA, 24 — CARTAXO

Automoveis **Packard e Nash** e **Pneumaticos Goodrich**
Da casa Orey, Antunes & C.ª, Ld.ª, de Lisboa. **Praça Duque da Terceira, n.º 4**
Representante no Cartaxo:
JOSÉ NUNES CUNHA (SEGEIRO)

Antonio Crespo dos Santos
Largo do Valverde — CARTAXO
Mercearias, vinhos, farinhas, semeas e palhas

Manuel Duarte da Silva
Agricultor
Cereais e legumes de sua lavoura
Vinhos e azeites de sua colheita
Rua 5 de Outubro
CARTAXO-Portugal

SAPEC tem em plena laboração as suas Grandes Fabricas de Produtos e Adubos Quimicos em Setubal executando imediatamente todas as encomendas de SUPERFOSFATOS aos melhores preços do mercado.
SAPEC COMERCIAL, LIMITADA
Escritorio em LISBOA: **R. dos Fanqueiros, 121, 1.º** — Telg. Sapec-Lisboa Tel.ª C. 2518, 3301, 3302
Agencia no PORTO: **Praça da Liberdade, 53, 1.º** — Telg. Sapec-Porto Tel. 1188

Rozendo C. da Silva
Vinhos e seus derivados para consumo e exportação
Cartaxo

Joaquim Antonio da Silva
Oficina de carros e alfaias agricolas
Rua d'Além — CARTAXO

JULIO DA SILVA REBELO
Proprietario da Pensão Julio — (Antigo Hotel Gaspar) — Bons quartos e tratamento familiar.
12 — Rua da Republica — 14
Cartaxo

Fabrica de Rebuçados, «Tejo»
De Dias, Pereira & Janeiro, Ltd.ª
CARTAXO
A' venda em Lisboa, em todos os bons estabelecimentos e no deposito, de Carlos Mendes Paneiro, rua das Canastras, 24.—(Telefone C. 3525).

Manuel Henriques
Negociante de vinhos e seus derivados
Vila Chã de Ourique — CARTAXO
Com casa em Lisboa, de venda a retalho, na Costa do Castelo. 91

OLARIA PROGRESSO
— DE —
JOSÉ AUGUSTO MARQUES
Manilhas, sifões e curvas. Telhões de algerós
Louças de barro ordinario
Rua de Todos os Santos — CARTAXO

José Maria Coelho, S.res
Deposito de Materiais de Construção
Madeiras Nacionais e Estrangeiras, Ferragens e Lenhas, Cantarias, Campas e Jazigos, Tesouras e Serrotes de póda.—Agente do «Cimento Liz» no concelho do Cartaxo.
Rua das Palhoças, 35 a 35-C
Rua da Amendoeira, 32 a 32-D
CARTAXO

Joaquim Jacinto Ferreira
Negociante de vinhos e aguardentes com caldeiras de destilação para vinhos e bagaços
Largo do Valverde
CARTAXO

Julio Augusto Marques
Construtor Civil Diplomado
Oficina de Carpintaria
Projectos e Orçamentos Gratis
Agente da Fabrica de Mosaicos SCIAL
R. Batalhoz, 60, 60-A e 60-B
CARTAXO

Deposito de vinhos e seus derivados
Caldeiras de destilação de vinhos e bagaços
FRANCISCO DUARTE ROSA
Carreio de Cartaxo — **Vila Chã d'Ourique**

Serração — Carpintaria Mecanica e Civil — Carvão, Lenhas e Serraduras
A INDUSTRIAL, LIMITADA
Madeiras nacionais e estrangeiras — Solho aparelhado, forro, molduras, etc.
Construção Civil — Portas, caixilhos, persianas, recortes, torneados, etc.
Aparelho de madeiras — Em todos os generos para carpinteiro, marceneiro, segeiro e tanoeiro.
Manufactura de caixotaria — Para diversas industrias, etc.
Moagens — Elevadores, roscas, aparelho para limpesa, sassores, bandejas, escovadores, bancadas, penciros, etc.
Carrosseries para "camionettes".
Av. João de Deus (ao Valverde) -- Cartaxo
Representante em Lisboa **SIZENANDO CARDOSO** RUA DOS FANQUEIROS, 234, 4.º

Manuel Rodrigues Machado
SUB-AGENTE DA FIRMA
C. SANTOS, LTD.
CARTAXO

Jorge & Neves
(Antigo Cartaxeiro)
CASA DE VINHOS E AGUARDENTES
Calçada da Graça, 18 e 20, e Rua de Santa Maria, 64—LISBOA
Deposito no CARTAXO
RUA 5 DE OUTUBRO, 30

LEAL, ROSA & OLIVEIRA
Sucs. Guerra & Rosa
CARTAXO
Vinhos e seus derivados
para consumo e exportação

PELES
Rapozas de todas as qualidades
Casacos e écharpes
Peles nacionais e estrangeiras
Tinge, tinge e confecciona
R. Fanqueiros, 376, 2.º—R. Retrozeiros, 58

ESTRANGEIRO

Dr. Ferreira da Costa
Medico-cirurgião
Da clinica de boca e dentes
do Hospital de S. José
Rossio, 59-1.º-LISBOA-Telef. T. 5497

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O "Conde Zeppelin,,

BERLIM, 2

Ao chegar ontem de manhã a Friedrichshafen o dirigivel «Conde Zeppelin», a multidão entusiasmada, que chegou a romper os cordões de policia, dificultando a entrada da aeronave no seu «hangar», quasi que mais se preocupou com Clarence Terhune, o rapaz americano encontrado a bordo já em pleno vôo, do que propriamente com o dr. Eckner.

Terhune foi levado em triumfo até os escritorios da companhia. Duma das janelas do pavimento terreo, graciosamente consentiu em escrever um autografo num bocado de papel que lhe entregou um dos seus adoradores.

Repeliu uma rapariga que pretendia beijá-lo, dizendo:

«Não desejo os beijos duma rapariga e não gosto de ser fotografado».

Clarence disse que a alimentação a bordo era bôa, mas que não tinha gosto da [illegible] e de não fazer outro trabalho.

Existe a suspeita de que Terhune não se tenha escondido a bordo por iniciativa propria.

Supõe-se que tendo o dr. Eckner concedido a uma agencia americana o monopolio do noticiario da viagem, o que tem levantado grandes protestos na Alemanha, Terhune se tenha introduzido a bordo do dirigivel com conhecimento do grande magnate jornalistico americano Hearst, cuja imprensa publicaria agora as suas impressões de viagem.

Supõe-se tambem que se tenha feito passar por jornalista alemão, passageiro do dirigivel, para entrar a bordo. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 2—

Teme-se que venha a ser declarada uma nova crise politica, em virtude do partido socialista ter deliberado apresentar uma moção, após a reabertura do Reichstag, condenando a construção dos novos cruzadores-couraçados. — (L.)

Afirma-se que a Inglaterra, a Italia, o Japão e a Belgica aceitaram o ponto de vista germanico para a formação, por peritos independentes, da comissão revisora do plano Dawes.

As respostas definitivas dos aliados não são esperadas antes da proxima semana. — (L.)

Grandes abatimentos
em todos
os artigos electricos
por motivo de balanço.

Instalações electricas e de campainhas, para-raios, telefones e luz electrica, etc.
A casa que melhor material fornece. Preços sensacionais. Descontos aos revendedores.
Casa Palissy Galvani
13, Rua Serpa Pinto, 15
Enviamos orçamentos gratis

NATAL
5.000 contos
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA Preços correntes

NO PAIZ VISINHO

A situação da grande e da pequena burguezia em Espanha

VICHY, Outubro. — Vimos, no artigo anterior, qual era e qual é a situação dos camponeses e dos operarios espanhois. Estudemos agora a das outras classes:

A grande burguezia, a aristocracia plutocratica, os dignitarios sociais, ecclesiasticos e administrativos, agora, como sempre, preferem um regime ditatorial a um de livre controversia jornalistica [illegible]. A pena e a palavra são as armas dos pequenos; num povo capaz de pensar, num povo onde existe opinião publica, por reduzida que seja, essas armas igualam em poder os pequenos com os grandes individualmente, e colectivamente dão-lhes a supremacia. Os que ocupam as zonas privilegiadas da sociedade têm a experiencia disso. Hoje, a existencia duma Camara reservada exclusivamente para eles — o Senado — não lhes garante a sua imunidade nem lhes assegura os seus privilegios, os seus interesses e o seu poder. A Imprensa permite discuti-los fóra das Camaras. Aborrecem, pois, o Parlamento e as liberdades da tribuna e da Imprensa. Querem a Ditadura, que acabou com esses inimigos e que, além disso, lhes deu uma paz de que havia anos [illegible] falta.

Só a pequena burguezia padece. Os negocios meúdos não resistem á concorrencia dos negocios grandes; a vida está cara; os ordenados são curtos; os impostos aumentaram; a criação dalguns monopolios expulsa certo numero de pessoas das suas actividades ordinarias; o aumento do proteccionismo alfandegario não favorece a certas industrias primarias e asfixia as pequenas industrias derivadas; algumas outras recebem o peso integro da Alfandega, como a construção, a imprensa, o jornalismo e o transporte. Tudo isto acossa e atormenta a pequena burguezia. Mas, por isso mesmo, esta, ainda que acicatada, concentra as suas fôrças na luta economica, procura defender-se, e afasta-se cada vez mais da luta politica; ao mesmo tempo, o tempo mau quebra a vontade, diminui a inteireza, acobarda, num palavra. E a pequena burguezia, acobardada, não quere meter-se em aventuras, nem pôr-se mal com os que mandam. As suas proprias necessidades convertem o pequeno burguês em rival do pequeno burguês, visto que é seu competidor, e rompem qualquer solidariedade e exaltam o egoísmo individual com a esporada da necessidade. Falar a essa burguezia de conspiração, é uma maneira segura de perder o tempo. E, além disso, conspiração, para quê? Para trazer outros homens para o Govêrno? Não têm confiança em ninguem.

Em Espanha, não é, pois, possivel hoje qualquer conspiração importante para mudar o sistema politico. Além disto, é indubitavel que, durante estes cinco anos, o regime provisorio imperante, tem prestado serviços ao país, alguns dos quais de excepcional importancia. Acabou com os crimes sindicalistas, e com a indisciplina social que nos arruinava, filha da inevitavel debilidade dos Govêrnos anteriores; acabou com a guerra de Marrocos; equilibrou o orçamento, ainda que impondo duros sacrificios ás classes contribuintes; levantou o prestigio da Espanha no estrangeiro e infundiu no povo espanhol um certo optimismo, uma certa confiança nos seus proprios destinos, que ainda que não tivesse mais que um fundamento retorico — e, tratando-se do nosso povo, têm fundamentos reais — seria um valioso manancial de energias. A maioria do país não é indiferente a estes serviços.

Indubitavelmente acertado foi o facto do general Primo de Rivera ter dado continuamente ao país a sensação de que o regime ditatorial é provisorio, méra ponte para uma organização normal definitiva, em que todas as funções e todos os poderes encontrem o seu equilibrio. Se isto não tivesse sido a expressão sincera da convicção e do desejo do actual presidente do Conselho de Ministros, ter-se-ia que considerá-lo como um supremo rasgo de habilidade politica. Porque os elementos ilustrados do nosso país, e muitos dos conponentes das suas classes dirigentes, sabem, porque a nossa Historia o ensina eloquentemente, que o regime de govêrno absoluto, continuado indefinidamente, conduz os povos ao desespero ou á decadencia. E, provavelmente, contra essa perspectiva se rebelariam, aproveitando qualquer oportunidade para o derrubar.

Mas a convicção de que nos achamos num parentesis, trégua de anormalidade durante a qual o Govêrno de excepção procura pôr a casa em ordem, não só infunde paciencia para esperar a normalidade, mas reconcilia com o mesmo Govêrno. Daí o facto de muntos elementos espanhois, ainda que não sejam partidarios da ditadura, colaborarem com ela, mais ou menos directamente, para que realize melhor e mais depressa os seus fins tornados publicos.

Numa coisa estão, de resto, de acôrdo a maioria dos espanhois: em que não voltem nem o regime nem os grupos politicos anteriores. O regime tinha chegado á impotencia e á esterilidade; os agrupamentos á incapacidade. Pouco a pouco, o predominio do homem de Estado, superior em talento e em cultura tinha sido substituido pelo predominio do charlatão ou do intrigante, a politica de ideias pela politica de habilidade; os debates parlamentares, tão cheios de luz e de ideal durante as Côrtes Constituintes, idade de ouro do pensamento politico e da eloquencia espanhola, tinham cedido o lugar aos ralhos mesquinhos e verbalistas dos ultimos tempos do nosso parlamentarismo. O povo espanhol abominava as suas Côrtes e os seus partidos politicos, manadas sem convicção e sem fôrça. Viu com gôsto a sua desaparição. Repugna-lhe a sua volta e como teme que ainda seja possivel — no meu entender já não o é — não sente ainda impaciencia por que se feche o parentesis aberto em 1923 e acabe a Ditadura.

Tudo isto contribui para que seja impossivel um «complot» para a derrubar e para que tenha podido celebrar ruidosamente o seu quinto aniversario.

BALDOMERO ARGENTE

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

URODONAL
anti-artritico

Julio Solano d'Almeida
Doenças da Boca e Dentes
Retomou a clinica. Consultorio. Praça Luis de Camões. Entrada; Rua das Gaveas, 6, 2.º

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 2

Segundo o «Dailly Mail», o comandante Burney está de posse dos planos para a construção dum dirigivel, podendo desenvolver uma velocidade de 100 milhas á hora, o que permitirá realizar a viagem a Nova York em 47 horas.

Acrescenta-se que a aeronave não será construida com intuitos comerciais.— (L.)

O ministro das Finanças da Bulgaria, sr. Moloff, e os representantes dos banqueiros Schoeders, assinaram ontem o acôrdo para a emissão do emprestimo bulgaro de estabilização de aproximadamente 5 milhões esterlinos, a 7,5 por cento e emitido a 96. — (L.)

O delegado do tesouro italiano, sr. Pirelli, conferenciou longamente com o sr. Winston Churchill ácêrca das recentes conversações com o sr. Parker Gilbert, relativas á solução final do problema das reparações alemãs, ignorando-se os resultados da conferencia. — (L.)

WELLINGTON, 2

Walter Lindrun, australiano, bateu ontem o «récord» mundial do bilhar, dando 1.461 carambolas. — (L.)

Da Russia

RIGA, 2

Segundo os representantes diplomaticos chegados de Moscou, mantem-se o perigo duma sublevação na capital sovietica.

A população está excitada com as noticias de largas exportações de cereais, quando eles faltam, hora a hora, para o consumo interno, podendo os tumultos rebentar de um momento para o outro.

As tropas estão de prevenção nos quarteis e as ruas são patrulhadas pela policia a cavalo. — (L.)

Bons livros
VENDEMOS por metade do preço: «As Pupilas do sr. Reitor», 150$00; «Astronomia Popular», 75$00; «Julio Verne», 48 vol. 380$00; «D. Carlos», encadernação de luxo, 270$00; «D. Manuel II», 60$00; «A B C zinho». 50$00; «Bastardo da Rainha», 30$00» Dic. Caldas Aulete, 125$00; etc. Aceitam-se assinantes para a «Historia de Portugal». Alfarrabista Bocage, Rua Garrett. 48 (não confundir com a casa de baixo).

DINHEIRO A Mercantil
Emprestimos s|penhores
SALVAS DE PRATA, ESPELHOS e outros objectos
Juro legal—Avaliações no domicilio, com aviso prévio
R. PALMEIROS, 366, 1.º, D.-Tel.: TRINO. 2209

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
A Ramboia
O grande exito da actualidade

EDEN TEATRO
SEMPRE EM DUAS SESSÕES
O melhor espectaculo da actualidade
TERRA DE CANTIGAS
revista-fantasia, com NASCIMENTO FERNANDES, MARIA DO CEU FOZ, ELISA CARREIRA e TEREZA GOMES, em papeis de destaque

Salão de Dança—Professor SANTOS MONTEIRO — Lições particulares; dias e horas á escolha. Lições em classe; terças e sextas-feiras das 21 1|2 ás 23 1|2 horas. Matinées dançantes; nos primeiros domingos de cada mês. Avenida Duque de Loulé, 83, (á Praça Marquês de Pombal).

ULTIMAS NOTICIAS

Foto Aguia d'Ouro
de A. R. COSTA
Rua do Sol ao Rato, 111
BREVEMENTE
Sob a gerencia tecnica
do distinto fotografo
Henrique Simas

O ARMISTICIO

A IDA

dos mutilados

da guerra

a La Couture

Parte no proximo dia 5 para França, em romagem de saudade e de patriotismo ao cemiterio de La Couture um grupo de mutilados portugueses da Grande Guerra, documento vivo do muito que Portugal sofreu para cumprir com nobreza o seu dever de sacrificio, restos confrangedores de bravura que afirmam toda a heroicidade de um povo e toda a tragedia de uma época.

Como pode acontecer que lá fóra tenha esquecido já o nome de Portugal, ao somarem-se, na paz, os ganhos e perdas do balanço, a missão dos nossos mutilados tem, a par da finalidade puramente sentimental que a determinou, um alto significado internacional que só por si justificaria plenamente a ideia feliz da embaixada.

Ficar-se-ha sabendo — e oxalá seja de vez — que Portugal existe e que Portugal se bateu com lealdade e com valentia até ao sacrificio máximo da sua economia, até ao holocausto supremo da vida dos seus filhos.

Constituem a delegação que fará ao «maire» de La Couture a entrega do Padrão de Portugal, os seguintes combatentes:

O sr. capitão Mario Valdez Bandeira (amputação dos membros inferiores), o 1.º sargento de Marinha, José Rodrigues Manteigueiro (cicatriz com perda de substancia ossea na região frontal, perturbações centrais e fractura do craneo por ferimentos em combate), e os soldados: Daniel de Sousa (amputação do braço direito), Manuel José Pereira (amputação de uma das mãos), Luís Raimundo Santos (anquilose do joelho direito), Isaías Pio (cegueira completa dos dois olhos, com deslocamento da retina), Jacinto das Neves (amputação de uma perna), Luís de Sousa Jorge (anquilose do cotovelo), João Dias da Costa (perda do braço direito), Manuel Faustino Sequeira (cegueira dos dois olhos), Domingos Alves Pinto (amputação da perna direita e paralisia cubital), José da Costa Silva (amputação da perna esquerda), Augusto Reis (amputação do braço esquerdo), Antonio Ribeiro (amputação do braço direito), Antonio Marques (amputação da côxa esquerda) e Manuel Maria Ribeiro (amputação da perna esquerda).

* * *

A'manhã ser-lhes-hão prestadas as devidas homenagens na Escola Militar, onde haverá, para esse fim, formatura geral dos alunos, com a assistencia do sr. ministro da Guerra, devendo o sr. capitão Zarco da Camara fazer uma conferencia sôbre o Armisticio e os seus efeitos sociais.

Os mutilados estiveram hoje de manhã, na séde da Liga dos Combatentes da Grande Guerra a apresentar cumprimentos de despedida.

Odêon Telef. N. 3703

HOJE — ás 21 horas
A GRANDE PARADA

O DIA DE FINADOS

MILHARES

de pessoas

visitaram durante o dia

os cemiterios de Lisboa

Quem se não lembrasse que hoje é o Dia de Finados, ou, por não ter mortos que recordar, desatendesse a tradição que nos manda prestar-lhes culto em tal data, bastar-lhe-hia andar hoje pelas ruas de Lisboa para compreender a significação que para muita gente tem este dia 2 de Novembro, primeiro depois do de Todos os Santos.

Por todas as arterias da capital, dos bairros distantes aos mais centricos e dos humildes aos aristocraticos, a pé, em electrico e de automovel, circularam, desde as primeiras horas, inumeras pessoas, de luto carregado e carregadinhas de flores.

Os crisantemos, as flores da estação, os primeiros crisantemos do ano, foram para os mortos.

Crisantemos brancos e rôxos, os preferidos para o destino a que, neste dia, são votadas as flores exoticas lá do Japão, foram os primeiros a serem cortados, uns pelas mãos piedosas que para os seus mortos cultivam tais primicias, outros pelos que vivem da sua venda á piedade alheia.

E quem os não teve desta côr, ou os não pôde obter, utilizou-os de qualquer outro matiz: amarelos, em toda a gama do desespêro, vermelhos, puros ou tocados de cinzento, e tantas outras combinações exuberantes.

Os carros electricos para o Alto de S. João eram assaltados e os automoveis rareavam.

Pela rua Morais Soares mal se podia transitar pela tarde. E á porta do cemiterio acumulavam-se os automoveis, por entre os quais dificilmente passavam os peões.

A' porta do cemiterio, e no percurso desde o Rossio, inumeras vendedeiras transportavam cestos de flôres, que eram vendidas aos romeiros que de suas casas as não levavam.

Lá dentro, na Cidade Oriental dos Mortos, espalhavam-se os fieis ás memorias queridas pelos jazigos e covais onde se sumiram os que em vida foram parentes estremecidos e amigos dilectos.

Abrem-se os jazigos, gemendo as fechaduras que raro funcionam, e faz-se a limpeza piedosa dos interiores. As flôres sêcas são substituidas nas jarras pelas deste ano, e das torneiras municipais corre a agua fresca, que as ha-de conservar algum tempo.

Nas primeiras horas da manhã muitos vultos negros se escoaram pelas portas dos templos. E, feitas as orações na Casa de Deus, assistidos os actos religiosos, foram á romagem dos cemiterios onde repousam os entes queridos, que em vida fizeram o mesmo que hoje fazem os que ámanhã terão quem tambem os recorde.

Filho és, pai serás...

* * *

O sol deste Novembro, que nem de todos os Santos se quiz deixar ver, acedeu hoje a iluminar a saudade dos vivos, somando-se-lhe, ainda que entre nuvens, tristonho como os que ainda cá andam por este vale de lagrimas.

E a aproveitar este sol de inverno, em homenagem aos que já o não podem vêr, correu a população de Lisboa, cada vez mais apegada ás suas crenças e tradições.

Porque a romagem deste ano avantajou á do ano passado, que já fôra maior que a do anterior. Comentarios dispensam-se, os factos é que são inegaveis porque por todos podem ser verificados.

Fazem-se orações, faz-se "companhia„, porque algumas pessoas passam o dia ajoelhadas e sentadas junto aos seus mortos. E, finda a tarde, diz-se-lhes adeus, fecha-se a porta de mansinho.... e até para o ano; porque a vida chama, impõe o seu tributo, triste ou alegre, pesado, leve, mas tributo que ha que pagar.... até um dia.

Os que nem na morte podem confessar amôres que já não vivem, porque os preconceitos das familias, dos mortos ou dos vivos, os não reconhecem, esses vão, escondidos, deixar um raminho de violetas, romantico e triste, que fica cá fora, nas grades exteriores....

AS COLONIAS

QUAL

é o movimento

do porto

da Beira

Começam a ser publicadas algumas estatisticas relativas á nossa provincia de Moçambique.

Uma delas diz respeito á porção de propriedades na mão de nacionais e estrangeiros.

Por ela se vê que, no territorio da Beira se não têm feito sentir os dois agentes essenciais de desnacionalização actuando naquela nossa colonia: nem o contráto exagerado de patrões estrangeiros, nem a catequese de missionarios não nacionais.

Com respeito a patrões, o maior numero nos territorios ocupados pela Companhia de Moçambique é de portugueses.

Em poder dos portugueses estão 612 concessões com 447.485 hectares; os ingleses têm 285 concessões com 324.732 hectares; os gregos têm 66 concessões com 40.521 hectares; outros estrangeiros têm 82 concessões com 54.661. No total, a propriedade portuguesa é, em absoluto, mais extensa 27.570 hectares do que a estrangeira.

Quanto á população, os numeros dizem que nos territorios vivem 1.950 portugueses, 881 ingleses e mais 633 estrangeiros de outras nacionalidades. Os portugueses têm, portanto, uma maioria absoluta de 436 colonos.

Logo, tanto pelo que toca á extensão territorial, como pelo que toca á população, a superioridade dos portugueses é indiscutivel.

* * *

Um ponto interessante e digno de ser acentuado é o do aumento de movimento no porto da Beira.

Os ultimos numeros divulgados dizem respeito ao periodo que vai de 1 a 18 de Setembro.

Nesse periodo o movimento de carga e descarga realizado atingiu 55.006 toneladas. Foi, portanto, um movimento diario médio de 3.000 toneladas, havendo ainda, no conjunto total, um excesso de 1.006 toneladas.

As cifras indicativas desse movimento mostram, de dia para dia, uma melhoria sensivel e reveladora da excelencia das condições locais.

O «DIARIO DO GOVERNO»

O Govêrno mandou louvar o sr. Carlos Vieira Ramos, que exercia o cargo de secretario geral dos serviços de emigração, pela maneira criteriosa e inteligente e pela honestidade e dedicação com que sempre desempenhou as funções do seu cargo.

* * *

Para avaliar dos prejuizos sofridos pela Arte Metalurgica, L.da, com séde em Lordelo, no Porto, por ocasião do ciclone de Dezembro de 1925, fôram escolhidos os engenheiros srs. Avelino Joaquim Monteiro de Morais, Antonio Pinto de Miranda Guedes e Jorge Dias da Costa.

* * *

Foi dada por finda ao sr. dr. Manuel Coelho da Mota Junior a comissão que exercia de delegado do Procurador da Republica junto do tribunal das Execuções Fiscais de Lisboa. Para essa comissão foi nomeado o sr. dr. Alberto de Sousa Coutinho Osorio Cabral.

* * *

Para exercer o cargo de consultor técnico da Junta Autonoma das Obras do novo Arsenal, foi escolhido o vice-almirante, na situação de reserva, sr. Hugo de Lacerda de Carvalho Castelo Branco.

* * *

No serviço de saude naval deu-se o seguinte movimento:

Exonerado de sub-director do Hospital de Marinha o capitão de mar e guerra sr. dr. Antonio Maria de Freitas Monteiro.

Exonerado de sub-chefe da repartição de saude o capitão de fragata sr. dr. José Severo Duarte da Silveira.

Nomeado para o substituir o primeiro tenente sr. dr. Fernando Santos Barbeitos.

* * *

Com a medalha de prata de Coragem, Abnegação e Humanidade foi agraciado o capitão-tenente sr. Carvalho Crato.

A seu pedido, foi exonerado de administrador, por parte do Govêrno, na Companhia de Mossamedes, o sr. Amadeu Teixeira da Cunha Guimarães.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores. Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

Concurso de fotografia

Numerosos instantaneos, alguns dos quais notaveis pela sua nitidez e assunto escolhido, se têm recebido no Casino Internacional do Monte Estoril, para o concurso aberto pela revista "Casino„.

A direcção deste "magazine„, atendendo aos inumeros pedidos que lhe têm feito, resolveu prorrogar até 15 do corrente o praso da entrega das fotografias, devendo por esse facto aumentar sensivelmente o numero de concorrentes.

A Exposição do Livro

No "rapido„ de Madrid, chegaram esta tarde a Lisboa os delegados portugueses á Exposição do Livro que se realizou na capital espanhola, dr. Camara Reis e Antonio Cardoso Teixeira.

OS CARTAZES

dos espectaculos publicos

Vai ser publicado um decreto criando um emolumento a pagar pelos "vistos" dos cartazes de espectaculos publicos, receita destinada ás despesas da Inspecção Geral dos Teatros.